

BIBLIOTECONOMIA SOCIAL E EMPREENDEDORISMO

BIBLIOTECÁRIO: TEMAS EMERGENTES PARA O SÉCULO XXI

Jorge Santa Anna (UFMG) - professorjorgeufes@gmail.com

Maria Elizabeth de Oliveira Costa (UFMG) - mabethcosta@gmail.com

Edcleiton Bruno Fernandes da Silva (SEMEC) - biblioebfs@yahoo.com.br

Resumo:

A preocupação com o desenvolvimento sustentável das nações - conforme proposta da Agenda 2030 - tem sido colocada como uma questão emergente na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Parte-se do pressuposto de que as bibliotecas, seus profissionais e órgãos de classe desempenham papel imprescindível, haja vista mobilizar ações em prol dessa causa. O presente texto propõe reflexões acerca dos projetos que podem ser desenvolvidos pelas bibliotecas e bibliotecários em âmbito local, com o intuito de possibilitar o alcance do desenvolvimento sustentável, especificamente no que tange à eliminação das desigualdades e a ampliação da oferta de emprego. Utiliza pesquisa descritiva, bibliográfica e estudo de caso, com abordagem mista. O ambiente de investigação é a Associação de Bibliotecários de Minas Gerais e o caso contempla o levantamento de informações sobre o desenvolvimento e publicação de duas coletâneas. A partir deste estudo, foi possível concluir que a Biblioteconomia Social e o Empreendedorismo na Biblioteconomia são temas emergentes a serem explorados pelos bibliotecários, em seus variados contextos de atuação, de modo a fortalecer o compromisso da área com o desenvolvimento sustentável. Os resultados revelaram a existência de diversos assuntos e projetos voltados para esses temas, desenvolvidos em diferentes estados e distintos contextos, seja no âmbito da formação, atuação ou na pesquisa. Conclui que as associações profissionais contribuem ao articular os bibliotecários nos estados e municípios brasileiros, a partir de eventos, projetos e atividades inovadoras e mobilizadoras, incentivando à publicação desses resultados, haja vista provocar maior visibilidade e reconhecimento acerca da atuação bibliotecária.

Palavras-chave: *Agenda 2030. Biblioteconomia Social. Empreendedorismo bibliotecário. Causas sociais. Atuação e intervenção bibliotecária.*

Eixo temático: *Eixo 1: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteconomia é uma área de conhecimento que remonta aos primórdios da civilização. Ao longo do tempo, assistiu-se o desenvolvimento dessa área, com destaque às atividades técnicas realizadas por bibliófilos e copistas, a fazeres mais sofisticados, com o uso de métodos e técnicas de representação e organização de acervos, realizados por profissionais habilitados ao exercício da profissão.

Na sociedade atual, as práticas desenvolvidas por profissionais se diversificaram, sobretudo a partir do uso das tecnologias digitais e com a disponibilização dos acervos informacionais na internet. As transformações ocorridas ao longo dos séculos permitiram que a área fosse se adequando, de modo a se reinventar, ou seja, à medida que surgem novos recursos, como consequência, surgem novas práticas, novos postos de atuação e novas preocupações por parte da Biblioteconomia.

Considerando os propósitos do atual momento, especificamente no que tange às recomendações da Organização das Nações Unidas (ONU), para o desenvolvimento sustentável das nações, ao longo do século XXI, acredita-se que bibliotecas e bibliotecários muito podem contribuir com esse desenvolvimento, sobretudo por meio de ações inovadoras e, também, por meio de intervenções realizadas em prol da melhoria de vida das pessoas.

A Agenda 2030 da ONU estabelece objetivos que precisam ser transformados em ações práticas a serem realizadas em contextos locais e globais, haja vista garantir a igualdade social e o fortalecimento da cidadania, no intuito de promover um mundo melhor para todos, sem distinções e com mais qualidade de vida. Com esse propósito, a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) elenca as principais ações que podem ser desenvolvidas pelas bibliotecas, reforçando a importância da realização de projetos sociais gerenciados ou apoiados pelas bibliotecas e por bibliotecários, para o alcance das propostas do desenvolvimento sustentável.

Dentre os 17 objetivos da Agenda 2030, destaca-se, principalmente, o objetivo de número dez, que tem o propósito de reduzir as desigualdades, cabendo às bibliotecas criarem espaços ou intervirem em contextos sociais com o intuito de garantir “[...] a aprendizagem para todos, incluindo os grupos marginalizados, como os imigrantes, os refugiados, as minorias, os povos indígenas e pessoas com deficiência [...]”. Outro objetivo a ser destacado diz respeito à promoção e crescimento econômico sustentável da nação, possibilitando a ampliação da empregabilidade, de forma decente. Com esse fim, as bibliotecas permitem o acesso à informação e estimula o desenvolvimento de habilidades para que as pessoas encontrem melhores postos de trabalho, se candidatem a eles e possam ter sucesso em melhores empregos (IFLA, 2016, não paginado).

Considera-se que a Agenda 2030 manifesta-se como um fenômeno de transformação para o futuro, com ações concretas direcionadas à efetivação da prática cidadã e o fortalecimento do estado democrático. Em todo o mundo, esse movimento vem se fortalecendo, sendo que os objetivos serão alcançados, à medida que houver a participação e o engajamento dos profissionais em seus contextos de atuação social e profissional.

No Brasil, a Biblioteconomia tem se mobilizado, com incentivo da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB), a qual reforça e estimula as ações práticas realizadas no dia a dia de bibliotecas e bibliotecários, em todos os contextos e instâncias do País. Segundo Ferrari (2017), a disseminação da proposta da Agenda, no contexto brasileiro, manifesta-se como

uma estratégia de mostrar à sociedade e aos próprios bibliotecários, as intervenções e o potencial da Biblioteconomia na melhoria de vida das pessoas.

Essa percepção é reconhecida, certamente, quando há engajamento dos profissionais e projetos inovadores desenvolvidos que possibilitam a mudança. Assim, as bibliotecas ampliam suas atividades, por meio da oferta de produtos e serviços que vão além dos muros das instituições. Com efeito, é possível que se desmistifique o estereótipo atribuído à área, cujas bibliotecas são vistas como único local de trabalho dos bibliotecários, e esse ambiente é considerado, apenas, como espaço para depósito de documentos e realização de estudos.

Nesse contexto, acredita-se ser premente a discussão sobre dois temas: Biblioteconomia Social e Empreendedorismo Bibliotecário. A Biblioteconomia Social, segundo Silva (2018), é um campo múltiplo direcionado às questões sociais, no âmbito da dinâmica educativa, cultural, tecnológica e científica. O Empreendedorismo Bibliotecário também perpassa diversos setores e segmentos sociais, com foco na atuação profissional mediante o uso de práticas interventivas e inovadoras na resolução de problemas organizacionais e sociais, como destacado por Alves e Davok (2009).

Ciente da importância desse movimento em prol do desenvolvido sustentável, conforme proposto pela ONU e acatado pela IFLA e FEBAB, e considerando os temas Biblioteconomia Social e Empreendedorismo como essenciais para o fortalecimento da área e maior participação social, é que a Associação de Bibliotecários de Minas Gerais (ABMG) uniu esforços em prol do desenvolvimento e posterior publicação de duas coletâneas sobre esses temas.

Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo identificar projetos que podem ser desenvolvidos pelas bibliotecas e bibliotecários em âmbito local, com o intuito de possibilitar o alcance do desenvolvimento sustentável, especificamente no que tange à eliminação das desigualdades e a ampliação da oferta de emprego.

Mediante a aplicação de técnicas de pesquisa no contexto da ABMG, em face do desenvolvimento das obras mencionadas, são adotados os seguintes objetivos específicos: - apresentar os fatores que motivaram o desenvolvimento das obras; - expor a concepção, estrutura, temas tratados nos capítulos e as autorias envolvidas; e, por fim, - discutir a importância das obras para a área da Biblioteconomia, mencionando as contribuições alcançadas no que tange à proposta da Agenda 2030 e o papel das bibliotecas, bibliotecários e associações, nesse contexto.

2 MÉTODO DA PESQUISA

O presente estudo se manifesta como uma pesquisa descritiva, de abordagem quali-quantitativa, cujos procedimentos metodológicos utilizados foram a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso. A junção desses métodos se fez necessária, haja vista possibilitar maior consistência aos resultados alcançados.

A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio da consulta à Base de Dados em Ciência da Informação, resgatando artigos e livros que versam sobre os assuntos “Biblioteconomia Social”, “Empreendedorismo” e “A Agenda 2030 e as bibliotecas”. O estudo de caso, por sua vez, foi realizado junto a uma Associação de Bibliotecários, a ABMG. Nessa instituição, houve a intenção de investigar projetos referentes à Agenda 2030. Em entrevista com a diretoria, constatou-se que entre os projetos desenvolvidos por essa associação, o que mais se adequava com a Agenda 2030 era o desenvolvimento e publicação de duas coletâneas: uma sobre Biblioteconomia Social e a outra sobre Empreendedorismo na Biblioteconomia.

Os dados foram coletados por meio da análise ao site da ABMG e os relatórios institucionais acerca das atividades realizadas ao longo da produção dos livros (análise

documental), como também a observação participante, em que os pesquisadores identificaram momentos marcantes desse processo, permitindo reconhecer ações e traçar possíveis interlocuções acerca do papel das bibliotecas e das associações em conformidade com as proposta do desenvolvimento sustentável.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ABMG foi criada na década de 1950 e, no decorrer das décadas seguintes, vem se fortalecendo como uma entidade em favor da classe bibliotecária no Estado de Minas Gerais, sobretudo no que tange à capacitação dos profissionais. Durante os seus 60 anos de atuação, tem se colocado a serviço das bibliotecas e dos bibliotecários, ao oferecer cursos e eventos que despertem a cultura da inovação, acreditando que essa seja a estratégia adequada para possibilitar o desenvolvimento da profissão.

Com esse propósito, a fim de realizar uma ação estratégica e inovadora no contexto de Minas Gerais, de modo a estimular/despertar os bibliotecários para a ação, a associação planejou o lançamento de dois livros, cujos assuntos considerados como inquietantes na visão da atual diretoria são: a Biblioteconomia Social e o Empreendedorismo na Biblioteconomia.

A ideia em publicitar coletâneas com esses temas era viabilizar à sociedade o quanto a área pode oferecer e quanto o bibliotecário pode beneficiar-se com isso, visto que amplia suas possibilidades de atuação, indo além das atividades comumente realizadas em bibliotecas. Essa constatação foi identificada por meio da leitura ao relatório de lançamento dos livros:

*A atual diretoria da ABMG comunga da ideia de que o bibliotecário precisa apoiar-se no tripé **inovação, transformação e superação**. Com essa postura, o abstrato cede espaço ao concreto; o impossível torna-se possível; melhoramos como profissionais, cidadãos e como seres humanos; **temos a oportunidade de ajudar e transformar vidas**; enfim, vamos muito além do que esperávamos, transformando sonhos em realidade, bastando, apenas, acreditar e engajar-se (Dados da pesquisa, 2019, grifo nosso).*

Ademais, a ideia em compilar, em uma única obra, textos que versam sobre os mencionados temas é a crença de que, com essa estratégia, seria possível “dar voz” aos projetos desenvolvidos por bibliotecários, os quais, em muitas vezes, esses projetos são desenvolvidos sem recursos ou incentivos, mas, mesmo assim, conseguem promover mudanças significativas na vida do profissional e na vida das pessoas, sobretudo àquelas que são vítimas de algum tipo de opressão ou vulnerabilidade.

As discussões sobre a ideia em publicar essas obras iniciaram-se no grupo WhatsApp da associação, no mês de julho de 2018, em que a ideia foi tomando forma e proporções mais elevadas, sendo alguns desejos considerados como impossíveis, na visão de alguns, naquele momento. Mas, ancorados em uma postura audaciosa, típica do perfil empreendedor, a equipe partiu para a ação, o que possibilitou a elaboração das coletâneas, em um período de apenas, seis meses.

O primeiro passo foi a criação do sumário provisório das obras, o qual foi compartilhado entre os membros da diretoria, de modo que cada um convidasse colegas para contribuírem na escrita. Conforme relatado em documento e discursado no evento de lançamento, a maioria dos autores pôde escolher o capítulo de seu interesse, grande parte já possuía partes do texto elaboradas.

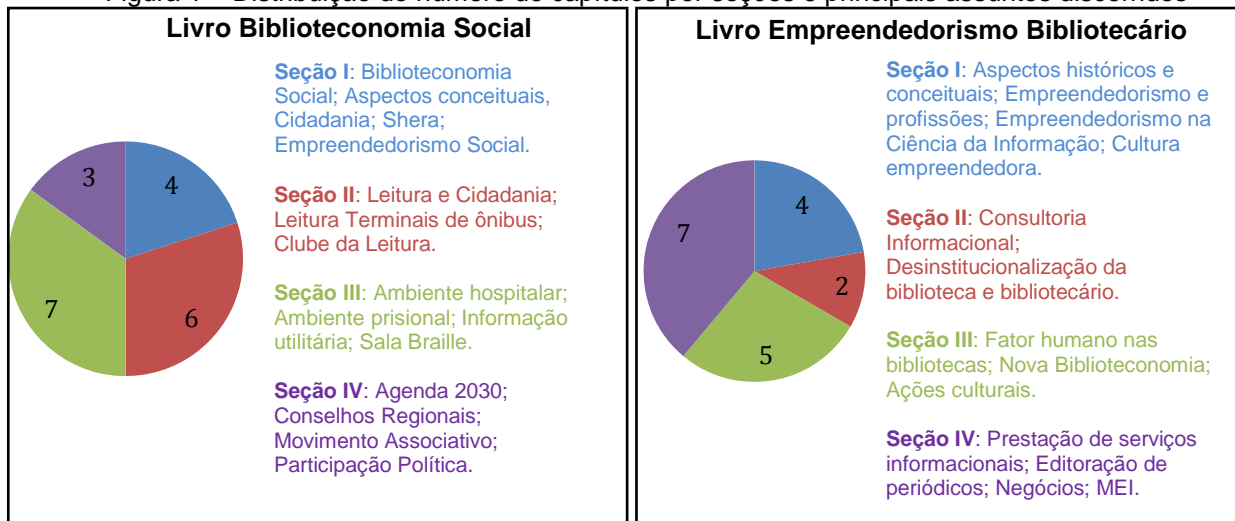
O livro sobre Biblioteconomia Social foi formado por 20 capítulos, distribuídos em quatro seções, a saber: seção 1 – Biblioteconomia Social: um fenômeno obscuro à realidade brasileira; seção 2 – Bibliotecas no fomento à leitura: o poder transformador da leitura em diferentes contextos da sociedade; seção 3 – A Biblioteconomia em espaços e contextos de vulnerabilidade; e seção 4 – Práticas bibliotecárias em face do movimento associativo. Além disso, o livro também possui prefácio, introdução e conclusão.

O livro Empreendedorismo Bibliotecário conteve um total de 18 capítulos, com quatro seções, que são: seção 1 – Empreendedorismo e seus reflexos nas profissões;

seção 2 – Desinstitucionalização da Biblioteconomia; seção 3 – Repensando a biblioteca e o bibliotecário; e seção 4 – As contribuições bibliotecárias inovadoras e incentivadoras como contribuição para o profissional e para a sociedade. Além das seções, assim como o livro anterior, esse também contém prefácio, introdução e conclusão.

Mediante a análise ao sumário dessas obras, e ao resumo de cada capítulo disponibilizado no arquivo administrativo da ABMG, foi possível identificar as palavras-chave que representam o conteúdo dos capítulos contidos em cada seção, conforme ilustrado na figura 1.

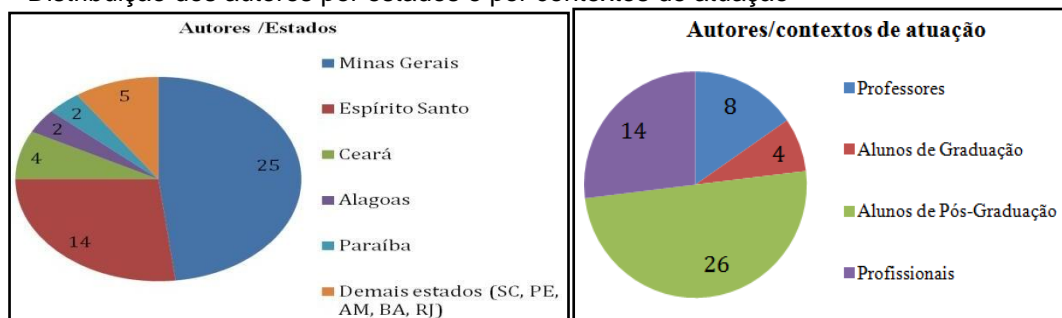
Figura 1 – Distribuição do número de capítulos por seções e principais assuntos discutidos



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A partir da análise a relatórios constantes nos arquivos da ABMG, e com base no discurso proferido pela comissão organizadora, no dia do lançamento, foi possível identificar que um dos objetivos dos livros era congregar profissionais, estudantes e pesquisadores de diferentes partes do Brasil, de modo a contemplar, na obra, um panorama nacional, demonstrando a realidade da Biblioteconomia em diferentes contextos. Assim, participaram do desenvolvimento de ambas as obras 52 autores, a maioria pertencentes aos estados de Minas Gerais e Espírito Santo e atuantes como alunos de Pós-Graduação, conforme figura 2.

Figura 2 – Distribuição dos autores por estados e por contextos de atuação



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Percebe-se que as obras congregaram projetos de intervenção e discussões teóricas em diferentes contextos de atuação ou vinculação dos autores e em diferentes instâncias e realidades do Brasil, o que possibilitou demonstrar o panorama nacional da área.

No que se refere à importância desse empreendimento para o fortalecimento da Agenda 2030 e o papel das bibliotecas, profissionais e instituições, tanto a observação realizada *in loco*, acerca das opiniões da atual diretoria da ABMG, como também as informações constantes nos relatórios, confirmam o alcance desse fortalecimento e o despertar para uma atuação mais interventiva e compromissada com as questões sociais e com o mercado de trabalho. Consta registrado em relatório da entidade:

*Crescer no mundo, cuja informação e tecnologia estão modificando as formas de vida, faz-nos pensar que podemos organizar e estruturar nossas ações em busca de crescimento individual e organizacional. Nesse contexto, cabe aos bibliotecários buscar **compreender a forma de organização política, econômica e social** e, por meio dessa compreensão, utilizar seus conhecimentos de forma a **buscar soluções para os problemas da sociedade** (Dados da pesquisa, 2019, grifo nosso).*

A partir do engajamento da diretoria da ABMG e do envolvimento de diferentes profissionais e instituições, as coletâneas manifestam-se como um produto desse esforço conjunto. Com a publicação das obras, no formato de e-book e a disponibilização em acesso aberto, a finalidade é promover a disseminação das boas práticas realizadas por bibliotecários, haja vista promover a construção de uma Biblioteconomia mais social e engajada com o desenvolvimento sustentável, nas próximas décadas do século XXI.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo, foi possível concluir que a Biblioteconomia Social e o Empreendedorismo são temas emergentes a serem explorados pelos bibliotecários, em seus variados contextos de atuação, de modo a fortalecer o compromisso da área com o desenvolvimento sustentável das nações. Os resultados revelaram a existência de diversos assuntos e projetos voltados para esses temas, desenvolvidos em diferentes estados e em distintos contextos, seja no âmbito da formação, atuação ou na pesquisa.

Constatou-se que as associações profissionais são responsáveis com essa causa, o que evidencia a necessidade de articular os bibliotecários nos estados e municípios brasileiros, a partir de eventos, projetos e atividades inovadoras e mobilizadoras, incentivando à publicação desses resultados, haja vista provocar maior visibilidade e reconhecimento por parte da sociedade e dos próprios profissionais.

Com efeito, os resultados alcançados com o desenvolvido das coletâneas não constituíram uma atividade fim, mas representaram um impulso inicial para que bibliotecas, bibliotecários e instituições, em seus contextos locais de atuação e abrangência, reforcem o potencial das ações bibliotecárias para o bem-estar social, ampliando, portanto, os campos de atuação da Biblioteconomia.

REFERÊNCIAS

ALVES, Luciano Antônio; DAVOK, Delsi Fries. Empreendedorismo na área de biblioteconomia: análise das atividades profissionais do bibliotecário formado na UDESC. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.14, n.1, p.313-330, jan./jun. 2009.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS (IFLA). **As**

bibliotecas podem promover a implementação da Agenda 2030. 2016. Disponível em: <https://www.ifla.org/libraries->. Acesso em: 16 abr. 2019.

FERRARI, Adriana Cybele. Brazilian Libraries and the 2030 Agenda: actions to support compliance with ODS. In: IFLA WLIC 2017, 83., 2017, **Anais [...]**. Haia: IFLA Library, 2017.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Perspectivas sociais em biblioteconomia: percepções e aplicações. In: SPUDEIT, Daniela Fernanda Assis de Oliveira; MORAES, Marielle Barros de Moraes (Org.). **Biblioteconomia social: epistemologia transgressora para o Século XXI**. São Paulo: ABECIN, 2018.